ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1923 N. 724

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

HENRY de Jouvenel, num artigo do *Matin* em que faz a historia do esforço do dr. Masaryk e do dr. Beries para o reconhecimento da independencia de Tcheco Slovaquia, pergunta a certa altura:

— Qual a origem destes homens que se mostraram á altura de dar a liberdade a um povo?

Esta pergunta é de facto oportuna, em relação aos salvadores da nova republica, como em relação aos salvadores ou pregadores da liberdade em todos os paises. Qual a origem destes Messias, autenticos ou supostos, que de onde e onde aparecem ao de cima dos povos, conduzindo-os, velando pelo seu direito, ou tiranizando-os pela sua força momentanea?

Raras vezes estes homens, destinados a ditadores ou a salvadores, vêm de origens de eleição. Em regra, nascem do anonimato. O dr. Masaryk é filho de um ferreiro, o dr. Beries é filho de um pastor. A Tcheco-Slovaquia deve ao plebeu e ao camponez parte da sua liberdade. São conhecidas as origens plebeias de Lloyde George e Wilson, este por banda de seus avós. Presentemente, o país que na Europa tem a guia-lo homens de maior selecção de casta e de sangue — é a Russia. Lenine tem vagas ascendencias principescas, que nega, como se fôsse crime. Tchitcherine é, ele proprio, de casa de principes. Outros delegados russos, com excepção de Trotsky, são de origem d'algo.

No resto da Europa, não. Mussolini tem o povo na sua carreira maior, e d'Annunzio gaba-se de ser filho dilecto da montanha d'Abruzzos.

Em Portugal — qual a origem dos nossos homens de combate politico e da defeza da liberdade do povo? Afonso Henriques era filho de grandes de Hespanha, o Mestre de Aviz filho de rei. Mas Egas Moniz, João das Regras? Nos modernos tempos os herois ou paladinos do 20, como ha tres seculos os paladinos da Restauração, eram quasi todos de nobreza e alguns do clero. Mas o espirito do povo andava neles, ou na educação ou no convivio, quando não no sangue.

Ser do povo não é apenas não ter eira nem beira, apelido nem titulo. Pode ser-se do povo, com brazão. Portugal está cheio deste cruzamento, e as provincias das Beiras e Trás-os-Montes são ninhos de velhos fidalgos cujo tronco se enraiza no torrão duro e fecundo da arraia-meuda.

A rasão porque muitos homens d'algo apresentam, por vezes, desencontro de ideias com atitudes, está talvez nos segredos das suas ascendencias.

O dr. Beries disse a Henry de Jouvenel: — Meu pai teve oito filhos. Tres ficaram camponezes, como ele. Cinco — tornaram-se intelectuais...

Intelectuais-camponezes, afinal, porque neles o amor da terra e a ansia da liberdade que os campos fecunda nas almas, hade durar e perdurar, como no caso do dr. Beries,

* * *

O DR. Teofilo Braga concedeu ha tempos uma entrevista a um ilustre jornalista brazileiró, o sr. Orestes Barbosa. Essa entrevista publicada na *Noticia* do Rio tem um certo interesse, por conter afirmações que podem parecer, e serão escandalosas, mas ficam certamente para arquivo,

Da entrevista que publicamos na nossa pagina da Cidade, recortámos apenas alguns periodos, que não são os mais escabrosos.

Tempo perdido

Esta greve que pretendeu fazer da rua não um tribunal de opinião, mas um orgão ditatorial de governo, dá-nos a impressão de acarretar um consumo de energias absolutamente inutil para a vida do proletarido.

Como processo educativo das turbas que querem disciplinar-se para a chamada lucta de classes, ela não poderá deixar de conduzir a um estado de desanimo que, no caso de prolongar-se por muito tempo, ha-de ser um embaraço para o desenvolvimento de novos estimulos de acção.

A greve geral é a mais dificil e periclitante de todas as greves, porque não só é impossivel coordenar e dirigir os variadissimos elementos que nela entram mas tambem porque dispertar da parte das massas conservadoras um esforço de defeza de que são incapazes, noutras ocasiões.

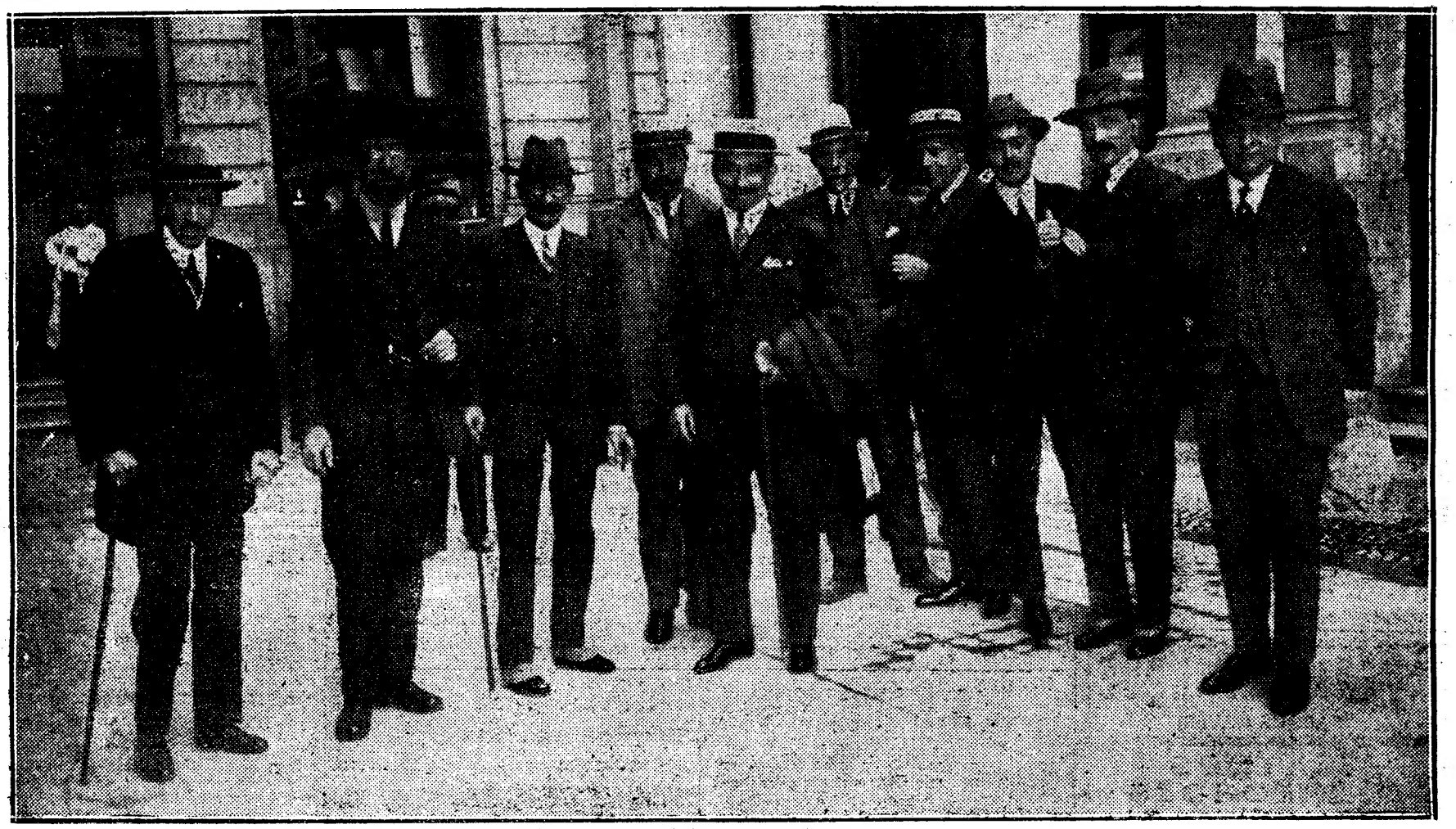
A questão do pão, que agora serviu de pretexto para tamanho alarido e ostentação de forças, não pretence precisamente ao numero das que podem levar as camadas operarias a gestos de serena, mas prudente decisão.

Até ha pouco, acusava-se o governo de ser escravo da moagem, cujos interesses servia com sacrificio evidente dos do Estado.

Agora que, na pasta da Agricultura, surgiu um homem pouco disposto a contemplações com os velhos erros da nossa politica, acabando com o venenoso e ruinoso pão politico, ergue-se contra ele um temporal de protestos e ameaças como se houvesse cometido um acto anti-patriotico. Não se justifica. nem se compreende, uma logica tão bifronte. E lastimamos muito e muito que o proletariado consciente, tão empenhado na causa da sua emancipação, fosse arrastado a um movimento que, mesmo na hipotese de saír vencedor, representaria um triunfo... de parada.

Os imperadores romanos compravam o povo com o uso e abuso de *panem et circenses*.

Ousará alguem, entre nós, segurar a paz publica, dando-lhe como base um previlegio para duas cidades e uma injustiça para todo o País?



O sr. dr. Afonso Costa, acompanhado de alguns amigos, momentos antes da sua partida para a Serra da Estrela

(Foto Benoliel, gentilmente cedida para o «Diario de Lisboa»).

Pelo «sport»

AUTOMOBILISMO

PORTO, 27.—Assisti ontem á prova automoblilista do *quilometro lançado*, organisada pela revista *Sporting*.

A pista, apesar da boa vontade da Camara, que lá poz 50 homens a trabalhar, estava em muito mau estado. Altos e covas, estas só tapadas com areia, e cilindradas a seguir, de modo que a passagem dos primeiros carros ia deteriorando a pista para os seguintes.

O policiamento igualmente deixou muito a desejar. O publico pouco disposto a ajudar iniciativas—ou por falta de noção do perigo, ou por exagerada curiosidade—atravessava-se na pista, tendo sido dois carros obrigados a repetir a prova, por se terem visto obrigados a abrandar a velocidade.

Um carro mesmo, houve, que, tendo feito o primeiro percurso, desistiu de fazer o segundo, por receiar algum desastre.

A prova estava marcada para as 14 e 30. Só começou ás 16 horas. As causas do atrazo foram: avaria na cronometragem eletrica e resolução de um protesto da grande maioria dos concorrentes, por causa da inscrição dum *Bugatti* que devia ser considerado como carro especial de corrida e não como carro de serie. O protesto foi muito justamente atendido.

Decorreu normalmente a disputa das duas primeiras categorias. No final da terceira prova, nova questão. Fizeram-na os *Bugatti*. Apareceu a correr, um carro desta marca, sem estar inscrito.

Os concorrentes da marca *Alfa-Romeo* protestaram, tendo conseguido que lhes não fosse prejudicada a classificação, como parecia ser desejo de muitos—talvez por Palma de Vilhena e Carlos Bleck representarem o Sporting Club de Portugal (que conta aqui poucas amisades), e ostentarem nos seus carros, galhardetes do Club de Lisboa.

Eis os resultados das provas:

1.ª categoria (até 1,5 litros)

1.º Mario Rocha (Porto)—*Bugatti*—36 s. 3/5.

2.º Couto Junior (Lisboa-Sporting Club de Portugal)—*Samson*—40 s. 1/5.

3.º Licinio Pereira (Porto)—*Fiat*—42 s. 1/2.

2.ª categoria (até 2 litros)

1.º Barnabé Barros (Porto)—*Bugatti*—37 s.

3.ª categoria (até 3 litros)

1.º Carlos Bleck (Lisboa-Sporting Club de Portugal—*Alfa-Romeo*—35 s. 9/10.

2. Palma de Vilhena (Lisboa—Sporting Club de Portugal) Alfa *Romeo*—37 s.

3. Almiro Ferreira (Porto)—*Motobloc*—38 s. 2/5.

4.ª categoria (até 4,5 litros)

1. Mario Ferreira (Porto)—*Delage*—32 s. 1/2.

2. Jorge Novais (Porto)—*Voisin*—33 s.

3. Dr. Manuel Queiroz (Lisboa)—*Opel*—33 s. 7/10.

5.ª categoria (para cima de 4,5 litros)

1. Abilio Nunes dos Santos (Lisboa—Sporting Club de Portugal)—*Mercedes*—27 s. 7/10.

2. Jorge Novais (Porto)—*Voisin*—29 s. 1/2.

3. Mario Ferreira (Porto)—*Delage*—32 s. 9/10.

Classificação geral:

1. A. Nunes dos Santos (Sporting Club de Portugal)—129.900 km. á hora.

2. Jorge Novais (Porto)—122 km. á hora.

3. Mario Ferreira (Porto)—110.700 km. á hora.

Finda a prova correu o carro *Bugatti* de corrida, mas não foi o seu tempo cronometrado por estarem desmontados os aparelhos. E' minha impressão que a sua velocidade deveria ter andado ontem 120 e 125 km. á hora.

L. A. R. S.

UMA RESPOSTA

Nós PORTUGUESES

e a moral do nosso país

«Em que se prova que nem sempre as Senhoras portuguesas são desconsideradas na confusão dos nossos estreitos passeios»

A má gente que há em toda a parte, bandidos desenfreados, como lhe chama a distinta escritora Dona Léo, que dirige insolencias ás Mulheres que passam, se existe, é apenas função da linha d'Elas.

Já eu me não refiro ao provocante das toiletes que usadas sobre a camisa—quando o são—fazem resaltar aos olhos dos bandidos—que são homens—os corpos por vezes gentis que as usam.

O sexo masculo português, meridional, não pode vêr esses corpos, presumindo de vestidos, herdeiros directos da Mãe Eva, no bambolear provocante das ancas e no tremêr afrodisiaco dos seios, porque, segundo as cronicas, já Ela se bamboleára para conquistar o Pae Adão, sem exteriorisar encantamento.

Esse coquetismo excessivo, absolutamente estudado, absolutamente consciente, porque espera pois?

Creia minha Senhora, que os bandidos se não dirigem senão ás Senhoras cuja «linha» assim o determina.

Aquelas que passam distintas no seu porte, elegantes e formosas se alguma coisa lhes disserem não pedirão bis, por vergonha, porque serão só frases galantes que Elas escutarão.

E' que os bandidos—apezar de tudo—sabem distinguir.

E, que conste, nunca uma Mulher—bem Mulher—preferiria que a deixassem em paz a ouvir um sentido galanteio! Se foi para Ela que nasceu o Substantivo (excepção feita á Ex.ma escritora).

A Mulher ingleza, diafana, elegantissima—não me refiro ás de exportação—a Mulher franceza, graciosa e não menos elegante, a hespanhola, a italiana, e tantas outras, adoram o galanteio e a Mulher portuguêsa num assomo de pundonor, reprova-o.

Está claro, urge que ponhamos cobro a este escabroso estado de coisas. De resto, foi Vocelencia muito bem em considerar vergonha para o país as desconsiderações feitas as Senhoras.

Suplica vocelencia a interferencia do sr. governador civil para a monstruosa audacia dessa gente, lembrando o escrupulo havido por Sua Ex.ª na proibição de certos livros exquisitos! Essa suplica, implicará ordens varias que serão executadas na integra, não duvido, mas que não resultarão prestimosas para o sexo fragil porque são inumeros os bandidos no nosso país...

E depois, minha Senhora, a autoridade da nossa policia se passasse a ser autoridade a serio para tal assunto, seria voceleneia a primeira a reclamar porquanto faltaria a essa autoridade o ridiculo *irresistivel* por si achado...

O exemplo está aberto.

A venda de certos livros foi prohibida, é certo, mas quem ha por aí que não houvesse lido já a «Garçonne» de Victor Marguerite, esse apontado escandalo literario?

Lamento que da leitura d'esse livro houvesse sido privada a escritora, que... tinha o direito de escolher a seu gosto...

Lembramos as proibições feitas aos rapazes, pelos pais, para que não fumem, por exemplo o que mais lhes aguçam a vontade de o fazer.

Posto isto, minha Senhora, o remedio santo para debelar tão grande mal têm-no vocelencia nas mãos.

A *linha*, Minha Senhora, a linha é tudo... o resto quasi nada.

Emquanto ela existir jazerá o atrevimento.

Jorge d'Avila.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sras:

D. Maria Helena de Castro e Silva de Bessa e Pinto, D. D. Maria Augusta Wandschneider de Mesquita, D. Maria João José da Costa Feio Folque, D. Maria de Avillez de Melo e Castro, D. Ema Lopes Monteiro e D. Maria Lima Rego.

E os srs:

Manuel Falcão Costa Pinheiro de Azevedo Velno de Barbosa e Bourbon (Azevedo), Fernando Enes Ulrich, e José Alvaro de Sá Nogueira de Melo.

Em viagem

Com sua esposa a sra D. Maria Eulalia Leite Jardim Pereira Coutinho, partiu da sua casa de Ponte de Lima, para as Pedras Salgadas, o sr Dr. José de Abreu Pereira Coutinho.

—Para Biarritz, partiu o sr Dr. Alberto Valado Navarro.

—O sr Conde de Leiria, partiu de Marco de Canavezes para as Caldas de Felgueiras.

—Regressou do Bussaco, com sua esposa a sra D. Ezabel Fialho de Mendonça o sr Jorge de Mendonça.

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE—2 espectaculos 2—HOJE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da primeira serie da revista
FADO CORRIDO
Numeros novos
«Compére»
CARLOS LEAL

EDEN TEATRO
VARIEDADES-ESPECTACULO PERMANENTE
2—SESSÕES—2
HOJE—Ás 21 e ás 23,45—HOJE
EXITO COLOSSAL
LUIZA DE LERMA—Bailes espanhois, mexicanos, cubanos e «yankees»—Grande luxo de vestuario e decorados dos mais celebres costureiros de New-York
MARIA GAYARRE, afamada cançonetista espanhola, conhecida em toda Espanha como *Rouxinol de Andaluzia*.—LAS CASTELLANITAS, *pasmar pareiha de bailarinos* espanhoes que se apresentarão nos seus mais tipicos bailados
Despedidas de Antonio Caldeira e Gran Aristano
Sexteto dirigido pelo maestro JOSÉ BONET

TEATRO NACIONAL
HOJE
CABEÇA DE TURCO
original de D. Antonio Fernandez Lapina, adaptação livre de Carlos Ferreira e Jorge Serio, desempenhada por
TODA A COMPANHIA

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, recita sensacional—Penultimo espectaculo da celebre «tonadillera»
La Goya
que apresentará todas as suas mais notaveis canções nesta noite unica
La Goya
cantará um fado vestida á moda do Minho
FADO CORRIDO. Completa remodelação da revista
A peça de extraordinario êxito

TEATRO AVENIDA
Quarta feira, 29
A revista de Praxedes

AVENIDA PARQUE
(PARQUE MAYER)
TEATROS
VARIEDADES
CONCERTOS
TODAS AS NOITES

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA—103, L. Duas Egrejas PORTO—90, Rua Sá da Bandeira

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

APOLO Telefone n.º 4129
GRANDIOSO TRIUNFO
As Pupilas do sr. Reitor
MONUMENTAL SUCESSO
—DA—
Companhia Maria Matos-Mendonça Carvalho

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

QUEM QUER
VESTIR BEM E BARATO
confronta os preços do
DEPOSITO DA COVILHA

porque vende directamente da fabrica ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos
TEM ALFAIATES
LÃS EM FIO PARA MALHAS
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N. — Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America)

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Pôrto, rua Passos Manuel, 65.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Direcção Geral — Abastecimentos

Venda de papel inutilizado

No dia 5 de Setembro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa, (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 40.000 quilos de papel inutilizado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª repartição da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 11 de Agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* — Vendem todas as farmacias e drogarias.—Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

EPISTOLARIO

UMA CARTA

do conde de Azenha

e as colecções de arte

de El-Rei D. Fernando II

O 1.º Conde de Azenha, Bernardo Correia Leite de Moraes Almada e Castro, foi um grande partidario de El-Rei D. Miguel, tendo combatido contra a carta constitucional de 1826 e tomado parte nas campanhas liberaes como capitão do exercito e como coronel comandante do batalhão de voluntarios realistas de Guimarães. D. Miguel permitiu-lhe que nele se verificasse a segunda vida do titulo de visconde concedido a seu pae e nomeou-o seu ajudante de campo.

Terminada a guerra civil pela convenção de Evora-Monte, ficaram sem efeito estas honrarias e abandonou a politica.

Sobrevindo a revolução da Maria da Fonte de 1846, *virou a casaca*, aceitando do governo de D. Maria II o titulo de visconde, que, de novo, lhe foi dado. Por ocasião da *Regeneração* apresentou-se ao marechal Saldanha e voltou a ingressar no exercito como capitão, reformando-se no posto de major em 1866.

Em 1852 tornou a ser distinguido pelo governo liberal com o titulo de conde e com a nomeação de governador civil de Braga. Foi tambem deputado e comendador das ordens de Aviz, Cristo e Nossa Senhora da Conceição.

Não se póde dizer deste individuo que era um realista *d'antes quebrar que torcer...*

Nesta carta escrita ao Dr. Pereira Caldas poucos mezes antes do seu falecimento, em 22 de Dezembro de 1869, refere-se ao antiquario Martins Blumberg que, conforme se lê, estava encarregado pelo *rei artista* de lhe comprar antiguidades, por este paiz fóra, para as suas riquissimas colecções.

Como se vê, já desde ha muitos anos, pululam entre nós estes rebuscadores de velharias, antecessores dos que, actualmente, fornecem os varios estabelecimentos de autenticos objectos antigos e d'outros novos... bem imitados, para os numerosos entendedores dos nossos tempos.

Henrique de Campos Ferreira-Lima.

* * *

Ill.mo Sr. e Muito Antigo Amigo

Desejo a V. S.ª a melhor saude e todas as venturas de que he digno.

O portador deste o Ex.mo Sr. D. Martin Blumberg, antiquario de S. M. El-Rei D. Fernando, vai a essa ver se compra preciosidades artisticas d'outras epocas.

Tudo o que V. Ex.ª lhe poder fazer indicando-lhe aonde o dito Sr. poderá encontrar os ditos objectos, o considero como feito a mim.

Desculpe e mande o que he

De V. S.ª
Am.º M.º Obr.º
Conde de Azenha

11 — 4 — 69.

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
Se quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão de Construção

TAREFA N.º 2

Construção de um dormitorio para pessoal de trens em Campanhã

Base de licitação..... 230.000$00
Deposito provisorio..... 4.600$00

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, abre concurso até ao dia 31 de agosto de 1923; para a construção de um dormitorio para pessoal de trens em Campanhã.

As propostas para este concurso serão abertas pela Comissão Administrativa no citado dia 31 de agosto de 1923, pelas 15 horas, na estação Lisboa-Rocio na presença dos concorrentes que desejarem assistir.

Estas propostas podem ser entregues directamente nessa ocasião, ou então enviadas ao Director Geral na estação do Lisboa-Santa-Apolonia, com a antecedencia necessaria para que se encontrem em seu poder até ao dia 31 de agosto de 1923.

A redacção das propostas será feita segundo a formula seguinte:

Eu abaixo assinado, residente em....., obrigo-me para com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a executar a empreitada n.º 2— Construção de um dormitorio para pessoal de trens em Campanhã, na conformidade das condições patentes durante o prazo deste concurso e das quais tomei pleno conhecimento, pela quantia total de..... (por extenso).

Data e assinatura (esta por extenso e em letra bem inteligivel).

Serão depois metidas em dois sobrescritos, levando o primeiro a indicação «Proposta para a construção de um dormitorio em Campanhã», e o segundo o endereço de «Director Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—Santa Apolonia—Lisboa».

As condições e os desenhos relativos a este concurso estão patentes na Secção de Compras da Divisão de Construção, estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 15 e das 14 ás 17 horas, ou nos escritorios do agente de Transmissão desta Companhia na estação de Campanhã, nos mesmos dias e ás mesmas horas.

Lisboa, 2 de agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia,
F. de Mesquita

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Traições

Os jornais franceses e portugueses, a proposito da recente mudança do tenente Ullmo para Cayena, falam novamente no caso de traição desse desgraçade rapaz, que uma mulhar perdeu, e contam a dignidade e a paciencia com que o condenado tem sofrido e expiado a culpa.

Doze anos na ilha do Diabo são de molde a destruir a saude, a mocidade e a força do mais robusto corpo e da mais corajosa alma e resgatam, decerto, o maior crime.

Mas o tenente Ullmo, embora regenerado e arrependido, continua a cumprir a pena do seu novo degredo e a sofrer a reprovação e o desprezo que lhe aniquilou a vida.

Se o crime de traição, quando ofende a colectividade, é assim punido—punido por todos e por cada um — não compreendo por que se tem uma indulgencia tão grande para o crime de traição quando ele fere e ofende uma só creatura. Ora a traição é moeda corrente. Atraiçoa-se em negocios, em sentimentos, em arte, em sociedade e não ha lei que se oponha. Atraiçoa-se a familia, os inimigos, os colegas e ninguem se revolta. Atraiçoa-se em palavras, em promessas, em olhares, em sorrisos e ninguem se indigna.

O beijo de Judàs é vulgar e os traidores não se arrependem, nem se enforcam.

E admiram-se quando um homem se resolve a praticar a traição em alta escala!

Porquê? É como se dissessemos: é crime matar vinte pessoas, mas não é crime matar uma só.

Melhor seria que ensinassem as crianças a compreender que a traição é sempre uma indignidade e uma baixesa, seja como fôr, seja para quem fôr; melhor seria que em casa e nas escolas lhes ensinassem a lealdade e a roctidão como limpeza moral, como superior higiene da alma.

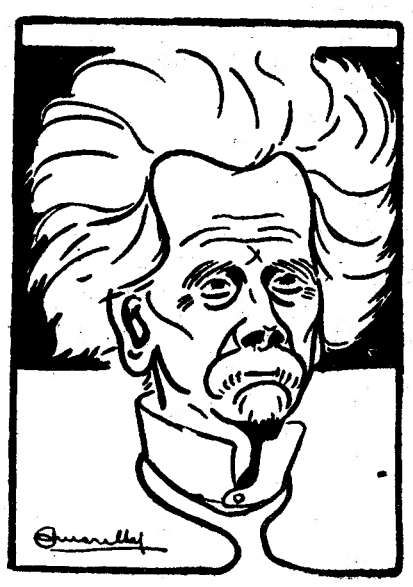
Maria de Carvalho

CORAÇAO AO PE DA BOCA...

O mestre

Teofilo Braga

entrevistado por um jornal brazileiro disse o bom e o bonito...



Do jornal *A Notícia*, do Rio, recortamos os seguintes periodos da entrevista que o sr. dr. Teofilo Braga, professor e publicista ilustre, ex-chefe do Estado, teve com o jornalista brasileiro sr. Orestes Barbosa.

«Teofilo Braga, porque não sabia o ponto em que eu estava, disse, bondoso:

— Desculpe. Ás vezes eu vejo alguma coisa. Mas hoje estou peior...

D perguntou:

— Os senhores têm lá agora o Julio Dantas não é verdade?

— É verdade. E tem sido muito festejado no Brasil.

Teofilo Braga, mostrando os dentes, gargalhou, surdamente, e disse:

— Que grande cabotino é aquelle!

O dr. Bensabat ficou escandalisado com a franqueza do mestre, e observou-me, á meia voz:

— É assim. Vae dizendo logo o que pensa.

* * *

Aproveitei o momento, que era de comentarios ao julgamento dos outubristas, e disse:

— Parece, Ex., que foi uma grande perda o assassinato do almirante Machado Santos. Era um heroe...

— Olhe — fez Theophilo — lamentamos o crime. Mas quanto a heroismo, não. O Machado Santos era um pobre diabo. Era um comissario da Armada, sem cultura, e foi heróe na Rotunda á força. Elle quiz fugir. Os sargentos que lá estavam, vendo que elle era o unico graduado, obrigaram n'o a assumir o comando. Se elle não assumisse o comando, seria morto. Assim, ficando, arriscava-se a ser heróe... Porque tudo estava perdido naquelle dia. O povo é que resistiu. Cada portuguez era uma muralha contra a monarchia...

E com enthusiasmo:

— O senhor sabe quem fez a Republica no dia 5 de outubro? Foi o povo. Ella estava na alma da população..

(Nesta altura o ex-Presidente da Republica fes algumas afirmações graves que evitamos recortar da entrevista).

Falando do 5 de Outubro, disse-me estas coisas importantes:

— Na vespera, no dia em que mataram o Miguel Bombarda, no Manicomio, com um tiro no ventre — o tiro dos jesuitas — eu, o José Barbosa e o Innocencio Camacho estavamos no Directorio. A coisa estava quente Um cavalheiro foi lá offerecer os seus serviços para matar o governador civil. Estava bebado. Acalmei-o. Fiz ver que isso prejùdicaria o partido.

Fui a pé, para a Camara Municipal. Pelo caminho davam vivas ao *nosso presidente*. Não compreendi bem.

Quando cheguei á Camara, o Affonso Costa e os outros deram-me um papel, dizendo: está aqui o ministerio. Você é o chefe do governo provisorio. E me incitavam: «— Vá á janella! Vá á janella!» Chegou, então, á janella. A massa, compacta, prorompeu em *vivas ao presidente da Republica!* E eu fiquei presidente. Mas foi uma luta. Todos queriam brigar.

Esse Brito Camacho, que não vale nada, ficou zangado porque não foi logo contemplado com uma pasta. Appareceu, depois de tudo feito, a indagar pelos gabinetes dos outros.

Um dia o Affonso Costa procurou-me e disse:

— E' preciso dar uma pasta ao Camacho. Elle anda a envenenar tudo e não convém agora uma luta entre republicanos. Você escreva lhe uma carta, dando lhe a pasta do Fomento. Escrevi. Elle, fazendo luxo, porque não entrara no primeiro governo, não respondeu.

O Afonso procurou-me dois dias depois:

— Então? O homem respondeu?

— Não.

— Escreva outra carta... Ele péga...

— Eu não escreverei mais. Se o senhor quizer, escreva. O mais que posso fazer é assinar. O Afonso Costa escreveu. Eu assinei. Ele pegou... O Antonio Luiz Gomes tambem quiz deixar o governo. Chamei-o: venha cá. Você vai ser ministro no Brazil... Ele ficou contente. O Antonio José demitiu-se tres vezes. Emfim, vi me tonto, hein, *seu* Bensabat?

«O secretario do governo provisorio confirmou.»

VIAGEM POLITICA?

PARTIU

esta manhã

para a Serra

o sr. dr. Afonso Costa

O sr. dr. Afonso Costa já se foi embora Ai por volta do meio dia, de hoje, instalou-se no *Sud-Express*; disse adeus aos amigos; convidou muita gente para ir á Serra; muita gente lhe prometeu que o faria, e... o antigo chefe democratico lá foi de abalada, a bocarra negra do tunel a enguli-lo, com comboio e tudo. Teve noticia, a despedida, não obstante os politicos haverem procurado falar o menos possivel, e apesar do proprio viajante ter empregado todos os esforços para ser cauto nos seus dizeres. Fato azul, cravo vermelho na botoeira, luva amarela, chapeu de palha, e já sem lunetas, o ilustre homem publico, se não fôsse, como é, uma figura inconfundivel em todos os recantos de Portugal, e se não tivesse á sua volta, naquele momento, tanta gente conhecida, podia ter guardado o incognito, que ninguem lh'e denunciaria.

Umas senhoras que estavam em frente, n'outro combòio tambem prestes a sahir, tiveram mesmo, teimosas duvidas na identificação:

— E' o Afonso...!

— Isso sim... E' lá agora o Afonso...

— É, é. Olha que é ele!

Ai! menina! Como está mudado! Quem o viu e quem o vê! Então ele não tinha a barba prêta? Efectivamente, lá no tocante á barba, o sr. Afonso Costa desbotou um pouco. Está a caminhar para o branqueamento, os cabelos na transição penosa do grisalho para o tom de alvura que os anos trazem.

Quando chegou o sr. Antonio Maria da Silva, houve abraços amigos.

— Adeus Antonio Maria. Olha: ouve cá...

E foram-se os dois cochichar lá para o estremo da gare.

Depois houve mais conferencias de caracter intimo, realisadas á distancia do grupo dos que iam a despedir-se. Com o sr. ministro dos Estranjeiros, com sr. Augusto Soares, etc. Benoniel, o jornalista fotografico, appareceu de kodak em punho, para o cliché da praxe:

— Sou o unico que não lhe fala de politica...

— Tambem se falasse perdia o seu tempo...

Risos, a fotografia que os leitores veem, noutro lugar, e, a certa altura, esta piada com sobrescrito:

—...Coitado... ainda bem não, está a despejar para lá cartas cheia de protestos e de conselhos...

— E' pecha antiga...

— Pois é; ficou-lhe aquela queda de quando foi conselheiro da Monarquia...

— Partida... Era o empregado ferroviario a prevenir os passageiros.

Mais abraços; muitos apertos de mão; votos de bôa viagem; as frases do costume; e... já de pé no estribo, o sr. Afonso Costa disse assim, referindo-se aos que havia prometido ir á Serra:

— O que teem é de se sujeitar ao que houver... Aquilo...já se vê... é pobresinho...

Ao que o sr. Vasco Borges obtemperou n'um elogio á abundancia da casa:

— Oh! Optimo é que é. Só se se fôr muito exigente.

E abalou.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sífilis
NT. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h. Telef. 5205

OFICINA FOTOMECANICA
FUNDADA EM 1907
Thomaz Bordallo Pinheiro,
Limitada
FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO
GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914
Largo do Conde Barão 49
LISBOA
TELEFONE 2554 C

OURO Prata e Joias
com safiras, diamantes e brilhantes
Só vende mais BARATO
o Correia & Moura, Limitada
Rua de S. Paulo, 186
Proximo á Casa da Moeda

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O MOVIMENTO

REUNIU

esta tarde

a Federação

das classes maritimas

Entramos na Associação dos fragateiros. O secretario, sr. Antonio Henriques, está pondo os verbetes da quotisação em ordem.

—O que ha sobre a greve?

—Não digo nada.

—Porquê?

—Estamos em greve...

—Bem sei... Mas continuam?

—As classes maritimas sabem cumprir com os seus deveres.

—Não ha movimento no Tejo?

—A greve é total.

—Mas...

—Foram mobilisados quatro rebocadores e cinco fragatas, pelo governo.

—Quatro rebocadores?

—Sim. O «America», o «Africa». o «Cabinda», e o «Falcão». São tripulados por praças da armada e as fragatas levam o arrais e um moço.

—Temos ainda amanhã greve?

—A Federação maritima vai reunir para se ocupar do assunto.

* * *

A' hora a que escrevemos, está efectivamente reunida a Federação Maritima, não se prevendo quais serão as suas resoluções.

Providencias do governo

Pelo ministerio da guerra, foi enviada uma circular ás varias unidades, convidando os sargentos, cabos e soldados que tiveram a profissão de tipografos a prestarem serviços da sua especialidade nas emprezas jornalisticas.

Assinaturas de verão de «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para praias e termas a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços	10 dias.....	Esc. 2$00
	20 »	» 4$00
	30 »	» 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

POLITEAMA
DEPOIS DE AMANHA
A FÉRA

NO REGRESSO DO DESTERRO

O partido

dos radicais

já conta com trinta mil filiados diz-nos o major Filipe Sousa

O sr. Filipe de Sousa, que mereceu ao governo honras de desterro politico, numa das ilhas dos Açores, regressou na quinta feira a Lisboa. Se um monarquico é facilmente encontravel, no Martinho, um radical como o sr. Filipe de Souza, que entre os seus amigos é conhecido pelo «sobriquet» «Homem de ferro», tem, com certeza, praça e café politicos—na Brazileira. Foi lá que o surpreendemos, numa indumentaria mais que colorida. Fato azul, branco o colete, a desmentir as suas convicções verde e vermelho

Por isso não nos admirámos, quando ele disse:

—Emquanto estive em Angra do Heroismo, não perdi a oportunidade de lançar as minhas ideias...

—Radicais...

—Radicalissimas. Eu rio-me quando dizem que o Partido Radical é um partido morto. Uma força é o que ele é. E uma grande força! Tem trinta mil filiados...

—Pelo menos... Porque veiu a Lisboa...

—Tratar-me. Estou doente. Vou ao Gerez e ás Caldas da Rainha fazer um tratamento de aguas. E' bom frizar isto para que os meus amigos... não digam que é manha minha.

—Mas conta voltar para o desterro...

—Soi lá. Por minha vontade, não. Tenho cá a familia, os amigos, até as ideias...

—E lá, em Angra?

—Como já lhe disse servi o governo conforme pude...

—O seu partido...

—Um dia será governo. Fiz varias conferencias. Protestei contra o aumento do preço do pão... Hoje já lá existem centros do Partido Radical.

Na nossa funcção de jornalista que é apenas registar opiniões, registamos mais esta:

—Eu concordo que as classes trabalhadoras façam um grande movimento. Mas um movimento definido, extenso, de grande trajectoria social...

—O actual...

—Não concordo com esta greve. Não me pergunte porquê... Foi feita duma forma precipitada e não tem uma atitude definida...

—Então...

—Cabe aos partidos extremistas orientar as classes trabalhadoras.

Nesta altura o sr. dr. Domingos Pereira, ministro dos negocios estrangeiros, mas não do governo que desterrou o sr. Filipe de Souza, encara com o vulto radical e ali mesmo, á porta da Brazileira, o abraça repetida e diplomaticamente, com comedido espanto dos circunstantes.

—O que espera fazer...

—Quando regressar da minha cura de aguas espero fazer algumas conferencias interessantes. Como sabe, as minhas ideias são bastante avançadas. Quero explicar ao povo o que são as Filipinas que hoje tem milhares de adeptos em todo o mundo...

—Onde estão, sabemos nós... No Pacifico...

—Pois não, senhor. Já as ha em Portugal. Quando voltar explicarei o seu funcionamento...

—Falansterios...

—Quasi, quasi...

E quando o sr. Filipe de Souza. sempre radical, eternamente extremista, se lançava por varias socialisações e industrialisações, o alferes Pimenta, misteriosamente, chamou-o de parte.

Fazendas para Fatos e Vestidos

Peça amostras directamente ao fabricante

VENDE
JAYME PINTASILGO
FABRICANTE DE LANIFICIOS
COVILHA

As melhores qualidades
Lindos padrões
30 a 50 0/0 mais barato do que em qualquer outra casa

Agencia em Lisboa
140, R. Eugenio Santos, 1.º

Agencia no Porto
14, R. da Cancela Velha, 1.º

Pelos teatros

«Cabeça de Turco»

«Cabeça de Turco» é uma comedia hespanhola, engendrada nos antigos moldes, onde a farça deita os cotovelos de fóra e os personagens se encontram mais para disparatar e arremeçarnos graçolas de que propriamente para conduzir a acção.

«Cabeça de Turco» teve que ser traduzida

por duas pessoas, trabalho excessivo para dois talentos, decerto, robustos.

Nesta proporção, qualquer peça original terá que ser feita amanhã por quatro dramaturgos, ou sejam sete alfaiates para matar uma aranha.

A comedia do Teatro Nacional, ainda que, por vezes, tenha ficelles grosseiras, ouve-se com agrado. Tem chiste novo, e tem graça velha, salada russa que a plateia digere, sem ter indigestão de riso.

O desempenho foi completo, brilhante, principalmente da parte masculina da companhia, Joaquim Costa suspendeu absolutamente a plateia, obrigou-a a rir, com o seu tipo, cheio de observação, de sogro nobre, prudente pacifico. Alegrim, enche o palco com a sua mascara expressiva, sublinhando cada frase, acertando-a á mascara. Jorge Grave, contrascenou com Alegrim, por vezes, dificilmente. Irene Grave, interessante.

Lucilia Simões-Erico Braga

Por noticios chegadas de Setubal sabemos haver um grande entusiasmo pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

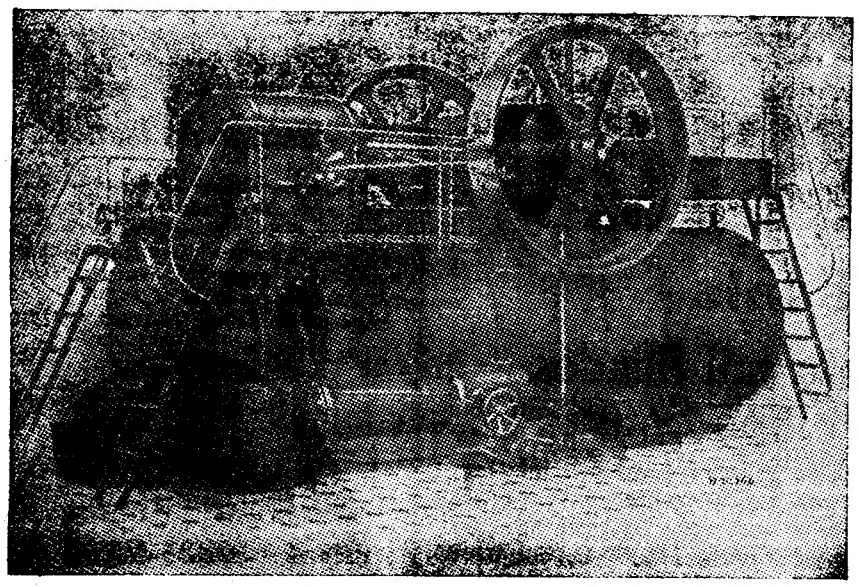
A lotação para as três recitas está quasi

vendida. As peças que se representam são «Zozá», «Carta anonima» e «Rajada», respectivamente no domingo, segunda e terça feira proximos.

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, C.DA

Sêde em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 207

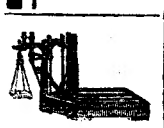
Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



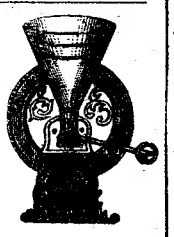
Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas LANZ

MAQUINAS PARA TÖDAS AS INDUSTRIAS

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO



SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

---

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105 — LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do País e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

Sapataria Contente, L.da

RUA DO CARMO, 74

Saldos de calçados finos

Botas para homem, formatos modernos a . . Esc. 75$00
Sapatos para homem, formatos modernos a Esc. 65$00
Calçados para creança, desde . . . . . Esc. 20$00

CIMENTO BELGA (Marca Aguia)

Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos

Importação directa

Salvador Barata, Limitada
RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

PAPEL AVION

A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

Importador — J. V. Oliveira Junior
Rua da Prata, 178, 1.º

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 15, 1.

AZEITES

REFINADOS PARA
CONSERVAS
DA ACREDITADA CASA
CARBONELL & C.A (S. em C.)
CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. Narciso, L.DA
Rua dos Alamos, 7 — LISBOA
Telefone 3121 - N.

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA AMERICA

Carta

politica do ex-presidente Harding

NEW-YORK, 28

O presidente Harding deixou uma carta em que se manifesta partidario da participação da America nos negocios europeus e em que se mostra tambem partidario dum plebiscito tendente a conseguir da reunião de uma conferencia mundial. O presidente Harding pretendia realisar isto quando a morte o surprehendeu—(R.).

POLITEAMA
Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-N.
Companhia Sorta de Rivas-Alves da Cunha
Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA
DEPOIS DE AMANHÃ—ÁS 21,15—1.ª representação da peça em 4 actos original de RAMADA CURTO
A féra

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

Fatos e vestidos
Limpa, lava, tinge, concerta, volta, engoma e entrega nos domicilios prontos a vestir.
A DIANA
Rua da Palma 219, 1.º

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 2, 1.º (Proximo á estação).

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

A actualidade internacional

Os doze

«porquês»

dum deputado britanico em prol da politica francesa do Ruhr

A politica adoptada pela França, no Ruhr, não conseguiu, como se sabe, a aprovação do governo britanico; d'ahi resultando a longa serie de embaraços diplomaticos que teem tornado quasi insoluvel o problema das reparações. Mas não significa, a desaprovação do governo, que o povo inglês e que o proprio parlamento de Londres participem d'essa hostilidade.

Como se prova, entre outros, com as afirmações peremptorias produzidas pelo deputado C. T. Foxcroft, num artigo notavel do «Yorkshire Post.»

O artigo intitula-se: «Porque defendo eu o ponto de vista francês» e responde nestes termos á curiosidade do leitor:

Porque defendo os interesses inglêses?

Porque a Alemanha é, e foi sempre inimiga da Inglaterra.

Porque 500.000 dos nossos soldados repousam no solo da França.

Porque, durante quatro anos, a França esteve torturada e ensanguentada, entre a Alemanha e a aspiração ultima do Kaiser: *nosso paiz, nosso comercio, nosso imperio.*

Porque a prosperidade da Alemanha significa para a Inglaterra a falta de trabalho, hoje, e novas guerras amanhã.

Porque a Alemanha desvalorisando o marco, desembaraçou-se de todas as suas dividas internas e externas.

Porque, se a Alemanha não pagar as reparações sairá da guerra sem devastação alguma, o que lhe permitirá inutilisar-nos no mercado mundial e preparar uma guerra de revindicta.

Porque o montante das reparações foi grandemente reduzido, por duas vezes já, e representa, agora, uma soma que a Alemanha pode pagar.

Porque as privações da Alemanha são voluntarias e continuarão emquanto não a puzerem em face de uma alternativa mais desagradavel, para ela, do que os proprios pagamentos.

Porque a ocupação do Ruhr constitue precisamente, essa alternativa, com a circunstancia, ainda, de os pagamentos pesarem sobre os magnates indust-iais.

Porque a Entente é o sustentaculo da paz europêa. Uma vez destruida a Entente, a Alemanha sobrepôr-se-ha, primeiro á França, depois á Inglaterra.

Porque os inglezes, na grande maioria, não perdoarão nunca aos que tiverem destruido a Entente.

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

Venda de propriedades

4.ª Administração

Concelhos da Golegã e Chamusca

Nos dias que oportunamente serão designados proceder-se-ha á venda das propriedades rusticas que a Companhia possue nos concelhos indicados.

A venda será em hasta publica, sem preferencia de qualquer ordem, e a adjudicação pelo maior preço, reservando-se a Companhia o direito de retirar da praça os lotes cujo preço, lhe não convenha.

As plantas das propriedades e mais condições podem ser consultadas todos os dias uteis na séde da Companhia e nas administrações

Lisboa, 25 de Agosto de 1923.

Pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

Os Directores

(a) B. C. Cicinato da Costa
(a) Madail Lopes da Costa
(a) Emilio Infante da Camara Junior

DA FRANÇA

Outra

estatua ao general Chanzy em Paris

PARIS, 28

Inaugurou-so a estatua do general Chanzy, comandante do exercito do Loire em 1870, para substituir a que os alemães tinham derrubado durante a querra. A inauguração em Buzancy foi revestida de toda a solenidade, tendo-se pronunciado discursos patrioticos. O marechal Petain representava o governo francez. O cardial Luçon, arcebispo de Reims, pronunciou um discurso rememorando os meritos de Chanzy e as virtudes e o valor dos soldados francezes que se afirmaram na guerra de 1914 a 1918 e que se tinham afirmado na de 1870 a 1871.—(R.).

Uma estrela brilhante

no Salão Foz

Pilar La Jienense que ontem se apresentou pela primeira vez em Portugal, confirmou em absoluto a sua fama de magnifica «tonadillera». Mais uma vez, a Empreza do Salão Foz, soube apresentar-nos uma verdadeira artista, cheia de vida, radiante de alegria, e que sabe valorisar o couplet com toda a graça e chiste requeridos.

Pilar La Jienense, muito á vontade em scena, denuncia-se logo de entrada uma figura para quem a sua arte não tem segredos. As suas «tonadillas madrileñas» são deliciosas de animação e desenvoltura. Mas a parte talvez mais importante e maravilhosa do seu programa, tanto pelo sentimento que lhes presta, como pela forma carinhosa e arrebatadora de os dizer, está nos seus «fandanguillos», «seguidillas» e «cantares gitanos», por ela mesma acompanhados á viola. O publico não se cançou de os aplaudir e fazer bizar.

Pilar La Jienense é artista para longa demora no cartaz do Salão Foz.

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios da grande linha.

Nos respectivos «guichets» estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

7.º aditamento ao cartaz-horario D. 161

Linha da Louzã

Desde 16 do corrente os comboios de mercadorias n.º 2852 e 2853 da linha da Louzã que actualmente fazem serviço de passageiros das três classes ás segundas, quartas feiras e sabados, passam a efectuar-se diariamente.

Linha de Leste e Tramways de Vila Franca

A partir de 20 do corrente os comboios n.ºs 1 e 2 passam a ter paragem no apeadeiro de Entre Campos sendo as marchas modificadas como a seguir se indica:

Comboio n.º 1—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Lisboa-R., partida 5-55; Campolide, 6-04; Entre Campos (ap.), 6-11,

Comboio n.º 2—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Entre Campos (ap.), partida 22-07; Campolide, 22 17; Lisboa R., chegada 22-23.

Lisboa, 13 de Agosto de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro em Chefe da Exploração,

Lima Henriques

6 HORAS DA TARDE **ULTIMAS NOTICIAS** 6 HORAS DA TARDE

OS ACONTECIMENTOS

Foram presos esta tarde

os dirigentes do movimento operario

O dia

foi socegado

Foram presos

varios elementos avançados

O dia de hoje tem decorrido com socego em toda a cidade a qual se encontra devidamente policiada por patrulhas da G. N. R. e pela policia. Nos calabouços do Governo Civil encontram-se presos grande numero de operarios, acusados de agitadores, distribuição de manifestos e incitamento á gréve.

Por ordem do sr. Governador Civil foi hoje preso o sr. Santos Arranha, secretario Geral da C. G. F. na ocasião em que se encontrava assistindo a uma reunião dos operarios tanoeiros na associação dos Caixeiros,

Tambem foi detido o sr. Francisco Viana. membro do Comité dos operarios Metalurgicos.

Acompanhado do agente Araujo da P. S.E. seguiu hontem para Badajoz afim de sêr posto na fronteira o hespanhol José Branças Esteves, conhecido agitador e bombista, sendo agora acusado de ter pisado na calçada de Sant'Ana a bandeira portugueza.

Vindo do Barreiro, deu entrada nos calabouços do Governo Civil o operario Antonio Paes, que ali foi preso por andar distribuindo manifestos referentes á Gréve.

Devido a exigencias urgentes ao serviço regressou da Praia da Nazareth o sr. dr. Paulo Menano, director da Policia de Investigação.

O caso de fogo posto

O sr. presidente do Ministerio fez sentir á policia a necessidade de se activarem as investigações para a descoberta do auctor do crime de fogo posto praticado nos escriptorios da Companhia Portugal e Colonias.

A GRÉVE

acaba ámsnhã?

Estamos no gabinete do governador civil de Lisboa, sr. dr. Clemente Gomes, que nos recebeu amavelmente.

—Têm sido feitas muitas prisões?

—Não tantas como era preciso...

—A que motivo obedeceram?

Umas fôram por incitamento á gréve; as outras, como medida preventiva.

—Medida preventiva?

—Sim. Ontem, os operarios enveredaram pelo caminho da violencia, tentando lançar fogo ao edificio da Companhia Portugal e Qolonias.

—A ordem está assegurada?

—Estou convencido disso.

Espero que os grévistas retomem amanhã o trabalho. Se me convencesse de que não era possivel manter a ordem, já teria aconselhado ao chefe do governo a suspensão de garantias.

—A prisão de Santos Arranha...

O sr. Berto Ferreira, secretario da P. S. E.:

—Esse senhor disse-me uma vez que considerava o emprêgo da bomba admissivel em todas as ocasiões...

—E os camions e automoveis que ali estão á porta?

—Encontram-se de prevenção, para transporte de farinhas ou de policias, quando isso seja necessario...

O SECRETARIO DA C. G. T.

fala ao "Diario de Lisboa,,

momentos antes de entrar no calabouço 7

Santos Arranha, um dos dirigentes da C. G. T. atravessa, preso, o governo civil, a caminho do calabouço 7. E' um tipo do povo, de cara sobria, elegancia feita apressadamente, que se desmente no chapeu descaido para a testa, no jaquetão, curto em demasia, e no colarinho mole, onde uma grande gravata espaneja á vontade os seus laços volumosos.

Despreocupação. Indiferença altiva. Conversa á vontade. A' nossa pergunta:

— A que atribue a sua prisão?

Responde:

— Estava assistindo ao congresso dos tanoeiros quando fui preso. A policia entendeu que me devia prender. Podia ter entendido outra coisa...

— Que caminho tomará agora a greve?

— E' preciso dizer: nem os delegados da C. G. T. nem os delegados da U. S. O. declararam a greve...

— Sancionaram-na.

— Aprovaram uma vontade das classes trabalhadoras, reunidas em assembleia geral, na C. G. T.

— Um qualquer jornal da noite, informou que os organismos operarios tinham enviado ao governo um ultimatum...

— E' uma noticia tendenciosa! Falsa. Falsissima!

— Já o sabiamos. O que fazem as classes operarias em face da atitude do ministro da Agricultura: não receber nenhuma comissão emquanto a greve não terminar?

— Intensificar-se-ha o movimento.

— Para que?

— Se o governo pensa em solucionar o conflito prendendo os militantes operarios — enganou-se.

E violentamente:

— A minha prisão, que nada vale, é mais uma acha na fogueira.

— A greve revolucionaria...

— Desminta! Desminta! Nunca se pensou nela.

— Até hoje...

— Até hoje... Sim, porque eu não posso prever o procedimento da massa operario, em face da minha prisão...

— E' partidario do pão de tipo unico?

— Sou. Já fizemos um estudo meticuloso sôbre ele. A C. G. T. provou ao governo que a moagem, vendendo-o a mil e duzentos ainda tem grande margem de lucros...

— Diz-se que andam elementos estranhos ao operariado fomentando a gréve com ocultos interesses?

— Desminto! É falso!

— O que espera?

— Espero que o nosso movimento triunfe... Gostaria de encontrar agora no calabouço, para onde vou, aqueles operarios que o governo prendeu, por terem usado do direito que a Republica lhes confere—o direito á gréve.

Mais prisões

Além das prisões já mencionadas, efectuaram-se hoje as seguintes:

Artur Cardoso, metalurgico, do Comité Confederal; o litografo da Casa da Moeda, Jaime Tiago; e o mobiliario Manuel Vieira que ha tempos foi julgado como autor do atentado contra o dr. Felix Horta, juiz do Tribunal de Defesa Social; José Francisco e Manuel Braz Paiva, maritimos, o segundo acusado de pertencer ás Juventudes Sindicalistas

Pela imprensa

Os nossos colegas *A Tarde*, *Rebate* e a *Imprensa Nova* suspenderam a publicação até reorganisação dos seus quadros tipograficos.

A Epoca e o *Correio da Manhã* tambem resolveram dispensar os seus quadros e vão proceder á sua remodelação. *O Dia* decidiu, seguindo o mesmo criterio, suspender a sua publicação.

O pão

de tipo unico?

A opinião

do ministro da Agricultura

Tem-se dito para aí que o sr. ministro da Agricultura sahiu de Lisboa para não ter de haver-se com as comissões que o procuram da parte do operariado. Ora, a verdade é que nós ainda agora lhe falámos no seu proprio ministerio, onde fomos encontrá-lo, muito socegado da sua vida, a tratar dos assuntos cuja resolução lhe pertence.

A entrevista era escusada; por isso que o sr. dr. Joaquim Ribeiro já nos havia dito, acerca do conflito pendente e acerca do problema do pão, tudo quanto entende que é de molde a interessar a opinião publica. Em todo o caso, uma vez constatado que estavamos em presença do ministro; que era ele proprio em carne e ôsso, fomos deitando a rêde á noticia.

— Nada de novo, meu amigo; nada de novo. O que lhe disse, mantenho-o.

— Intransigencia?

— Intransigencia necessaria, para o prestigio da autoridade e para a defesa dos interesses de todos.

— Quer dizer, então, que...

— Quero dizer que não recebo comissões de operarios, nem com eles negoceio de qualquer forma, sem que a greve tenha terminado. Mais: não considero como pertencendo ao operariado os delegados que, como taes, me teem procurado.

Fez uma pausa para fechar uma carta, e pôz-se a monologar:—«Não pode ser! Não pode ser!»—e acrescentou reatando a conversa:

—Calcule que a Moagem comprava o trigo a oito tostões, e vendia-o a quinze para a provincia!. Não!

Agora hade ganhar, tambem—nem podia deixar de ser—mas, ao menos, os ganhos hão de ser honestos. Ahi é que bate o ponto...

—Nos ganhos, ou na honestidade?

—Ainda haverá quem ignore que a Moagem, até agora, fazia lucros deshonestamente?

—O pão?

—Eu estou crente em que o tipo unico será aceite pelos moageiros. A não ser que ..

Um gesto um tanto ou quanto misterioso, e veiu, fragmentada em frases por concluir, esta opinião, com as precisas reticencias:

A não ser que haja pessoas a quem convenha... a agitação e a desordem, N'esse caso...

—N'esse caso o quê?

—N'esse caso... nós cá estamos para o que der e vier.

Reuniões proibidas

Como noticiámos, o governo deliberou proibir todas as reuniões operarias, emquanto durar a gréve.

Em consequencia desta resolução, reuniram hoje secretamente a União dos Sindicatos Operarios, as Federações Maritima e Metalurgica e outros organismos operarios.

A policia encerrou o congresso dos tanoeiros que se estava realisando na séde da Associação dos Caixeiros, na Rua Antonio Maria Cardoso.

Descarga de trigo

A descarga dum barco estrangeiro, com trigo, que se encontra no Tejo, tem sido feita por militares.